

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS SOBRE HIV/AIDS EM GRUPOS DE ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA DO RECIFE/PE

Daniela de Carvalho Lefosse Valgueiro¹; Ednaldo Cavalcante de Araújo²

¹Estudante do Curso de Enfermagem- CCS – UFPE; E-mail: danilefosse@hotmail.com,

²Docente/pesquisador do Depto. de Enfermagem – CCS – UFPE. E-mail: reuol.ufpe@gmail.com.

Sumário: Objetivo: Identificar o uso e aceitação dos preservativos masculino e feminino pelos estudantes matriculados no ensino fundamental de uma escola pública situada na Várzea, na cidade de Recife, Pernambuco, Brasil. **Método:** estudo quantitativo seguido de uma abordagem intervencionista, com amostra constituída por adolescentes de ambos os sexos que cursavam o 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental com faixa etária de 10 a 15 anos. O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário com assertivas de múltiplas escolhas. Os dados foram processados pelo SPSS versão 17.0, agrupados e apresentados em tabelas e gráficos. **Resultados:** observou-se que apenas 44,7% (n=19) dos estudantes apresentavam prática adequada do comportamento sexual. Quanto ao conhecimento, 47,3% (n=35) dos alunos apresentaram conhecimento adequado e 60,8% (n=46) dos estudantes mostraram atitudes corretas no que diz respeito ao comportamento sexual. **Conclusão:** evidente que apesar de a maioria dos estudantes apresentarem conhecimento adequado a respeito do comportamento sexual, eles não apresentam prática sexual adequada, ficando propenso a riscos.

Palavras-chave: adolescência; estudantes; preservativos;

INTRODUÇÃO

Caracteriza-se a adolescência um período de experiências e descobertas no desenvolvimento da autonomia e no exercício da sexualidade, estando os jovens em comportamento de maior vulnerabilidade para o HIV/AIDS. Estudos realizados confirmam que a primeira relação sexual dos jovens é um fato marcante na vida dos mesmos e pesquisa científica revela que o início da atividade sexual na adolescência tem ocorrido em idade mais precoce. (Hugo, et al 2011). Na atualidade e no contexto brasileiro a idade média da primeira relação sexual entre os jovens é aos 14 e 15 anos, as mulheres priorizam, na maioria das vezes, o sentimento de “amor e entrega” enquanto os garotos a experiência sexual masculina é vista como um ganho de poder, mas em ambos os sexos, ao mesmo tempo que existe o desejo de descobrir impõe-se sobre a necessidade de se preservar. (Teixeira, 2010; Hugo, et al 2011). Por isso, em estudos os jovens informam que não usam o preservativo no início da atividade sexual e definem essa prática como casual, portanto, caso não estejam adequadamente orientados a respeito da promoção da saúde e prevenção de doenças e seus agravos os adolescentes tornam-se o grupo de risco com maior vulnerabilidade para o HIV/AIDS. (Hugo, et al 2011). Diante do exposto, o objetivo do estudo é identificar o uso e aceitação dos preservativos e investigar fatores socioculturais que influenciam na não utilização e aceitabilidade dos preservativos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracterizou-se como pesquisa com componentes descritivos e analíticos sendo realizado mediante aplicação de questionário e tendo como cenário a Escola Professor Candido Duarte, que está situada no bairro da Várzea, Recife/PE. Após a aprovação do projeto foi realizado em agosto de 2014 uma visita a escola e houve um encontro com a diretora e com a psicopedagoga, neste encontro foi entregue o Projeto junto a Carta de Anuência foi realizado um acordo com a docente que ministra a matéria de ciências, a fim de que desde a coleta até a realização das oficinas façamos parte do cronograma da disciplina somando ao conhecimento dos alunos e caracterizando nossas intervenções também como uma forma de avaliação do desempenho destes.

Neste mesmo encontro foi entregue os termos de consentimento livre e esclarecido e pós-esclarecido para os pais/responsáveis assinarem. Como o trabalho é um estudo de pré e pós-intervenções, no primeiro encontro da pré-intervenção foi entregue os questionários e após a análise dos mesmos houve um estudo para a preparação do workshop, as oficinas e a pós-intervenção, foram realizadas nove sessões educativas com a duração de três horas semanais, perfazendo um total de 30 horas, aproximadamente. Primeira oficina: CONVERSANDO SOBRE SEXO; Segunda oficina: BALAS IGUAIS; Terceira oficina: CORPO ERÓTICO; Quarta oficina: SEXO SEGURO; Quinta oficina: FALANDO DE CAMISINHA; Sexta oficina: DEMONSTRANDO O USO DA CAMISINHA; Sétima oficina: ASSIM PEGA E ASSIM NÃO PEGA; Oitava oficina: HIERARQUIZANDO OS RISCOS; Nona oficina: O JOGO DA PERDA. Os 75 alunos divididos por séries distribuídos em 4 salas, sendo do 6º ano B(18 alunos), 7º ano B (19 alunos), 8º ano B(18 alunos) e do 9º ano B(20 alunos) participaram das oficinas, cada série tinha seu horário para não prejudicarem o andamento do ano letivo. Após cada oficina havia um momento de dúvidas e conversas sobre os temas abordados sempre dando ênfase nos temas que teve o maior percentual de erros nos questionários preenchidos da pré-intervenção.

A população deste estudo foi constituída por adolescentes de ambos os sexos do ensino fundamental, do turno da tarde. Para a seleção da amostra foi levado em consideração os seguintes critérios de inclusão: estarem matriculados nas escolas selecionadas; terem idades entre 10 até os 15 anos; desejarem participar da pesquisa e terem assinado o termo de consentimento livre e esclarecido pelos pais/responsáveis; serem autorizados pela escola para participarem da pesquisa.

Após termino da coleta foi construído um banco de dados no programa EPI INFO no qual também foi realizada a validação. O banco foi exportado para o Software SPSS onde foi realizada a análise e computação das informações coletadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adolescência é uma etapa da vida marcada por descobertas e formação da personalidade, é nesta fase que se inicia a vida sexual e o somatório da imaturidade com o descobrimento da sexualidade resulta na exposição a maiores riscos no âmbito sexual, dentre eles, a contaminação por IST's/AIDS. Esse contingente populacional requer vigilância preventiva a nível social e das políticas públicas de saúde, pois os que compõem este público alvo, tendem a apresentarem um déficit de conhecimento sobre ISTs/ HIV/AIDS mesmo apresentando um índice satisfatório de aceitação quanto ao uso de preservativo como mostrado nesta pesquisa.

Após análise dos dados verificou-se que os mesmos corrobora com o que foi introduzido no presente estudo, reafirmando que a idade da primeira relação sexual entre os adolescentes está ocorrendo cada vez mais precoce, mas a questão não é apenas a idade o que mais preocupa são o déficit de informação que os jovens possuem antes de iniciarem a sua atividade sexual. Nas últimas décadas ocorreu uma mudança no perfil da AIDS no

Brasil isso se dar ao o numero elevado de casos notificados via relação heterossexual fenômeno chamado de “heterossexualização” da epidemia (Sampaio, et al 2011).(Figura 1)

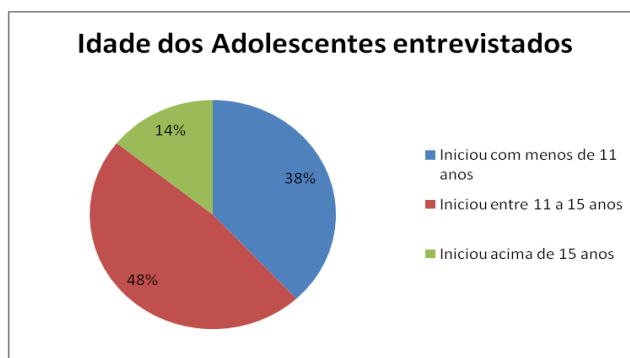


Figura 1. Idade do início na vida sexual, Recife/PE 2015

Através dos questionários verificamos que nas questões referentes às atividades sexuais realizadas, como também, o uso de preservativo e conhecimento sobre prática de sexo mais seguro identificamos que quanto às práticas de atividade sexual, 56,0% (n=42) dos alunos já praticam atividade sexual enquanto que 44,0% (n=33) ainda não iniciaram essa experiência em sua vida. Dos que iniciaram a vida sexual, 83,3% (n=35) têm relação apenas com mulher e 16,7% (n=7) apenas com homens. Ainda, o tipo de atividade sexual mais praticado pelos alunos é o sexo vaginal ou o vaginal combinado com o oral e anal (ambos com 7,5%, n=16).



Nas assertivas referentes ao convite para não usarem camisinha durante a atividade sexual vimos que a maioria dos adolescentes 41,0% (n=17) afirmaram que o parceiro(a) pediu para transar sem camisinha e 55,3% (n=19) referiram que nos últimos três meses não usou sempre a camisinha na atividade sexual. Conforme figura 2.

Ao analisar sobre a aceitação e o uso do preservativo pelos jovens, vimos que a maioria deles referiram que o preservativo, camisinha, não é cara e que dá para ser comprada, também informaram que não sentem nojo e que é fácil de colocar, ao ser indagados sobre a perda do prazer a maioria informou que não perdem o prazer e a mesma não atrapalha a atividade sexual. Mas a maioria afirmou terem vergonha de adquirir o preservativo, mas é importantíssimo abordar que mesmo com a timidez eles possuem a consciência da importância do preservativo para prevenir uma gravidez indesejada ou inoportuna como também, prevenção contra IST/AIDS. Nos questionários analisados vimos um maior percentual nas respostas em relação a saberem se proteger contra as ISTs/AIDS, mas mesmo assim eles corroboram que transam sem camisinha caso o seu

parceiro não queira, mas cientes que usando usam o preservativo eles evitam a contaminação pelo vírus HIV.

Devido aos impulsos momentâneos, muito frequentes na adolescência, o acesso à informação correta quanto ao uso do preservativo não é garantia de sexo seguro, por estarem os jovens envolvidos as atitudes, na maioria das vezes, impensadas, que secundarizam o perigo iminente de contaminação por IST's/HIV/AIDS.

CONCLUSÃO

O estudo observou que os adolescentes da escola Professor Candido Duarte situada no Bairro da Várzea apresentavam um déficit de conhecimento sobre ISTs/ HIV/AIDS mesmo apresentando um índice satisfatório de aceitação quanto ao uso de preservativo. Ao analisar os dados obtidos verificamos que os jovens apresentam uma grande dificuldade nos seguintes temas abordados no questionário, como o uso dos preservativos, a forma de contaminação do ISTs/ HIV/AIDS, por isso, foi estudada a melhor didática para serem passados aos jovens os conhecimentos necessários para o enriquecimento de suas informações e através disso poderíamos realizar a promoção e prevenção da saúde. O fornecimento de informações corretas deve ser repassado de forma clara e objetiva para que se atinja uma maior adesão a práticas de sexo seguro, reduzindo assim, os índices de contaminação e transmissibilidade das IST's. Após a realização das práticas educativas os alunos verbalizaram sobre a importância o uso preservativo na prevenção de gravidez indesejadas e principalmente, na prevenção das ISTs com foco no HIV/AIDS, como também, forneceram um feedback sobre todos os demais temas trabalhados com eles nas oficinas. Essa pesquisa embasa e corrobora hipóteses e teorias descritas nas literaturas, servindo como método de comprovação e averiguação da realidade atual dos jovens brasileiros, expostos a doenças por motivos de abstenção da responsabilidade para com a própria saúde. Portanto, este trabalho teve um resultado significativo para a escola, como também para os alunos envolvidos, isso pode ser percebido com o aprendizado dos mesmos e o agradecimento dos responsáveis da escola.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, por me proporcionar este caminho; ao meu orientador Ednaldo Cavalcante e minha colaboradora Natália Freitas; a equipe da Escola Professor Candido Duarte e aos componentes da PROPESQ pelos esclarecimentos e repartição das bolsas de estudo que subsidiaram e facilitaram a pesquisa.

REFERÊNCIAS

HUGO, T. O. D. O; MAIER, V.T; JANSEN, K; RODRIGUES, C.E.G; CRUZEIRO, A. L.S; CRUZEIRO, A. L. S; ORES, L.C; PINHEIRO, R.T; SILVA, R; SOUZA, L.D.M. Fatores associados à idade da primeira relação sexual em jovens: estudo de base populacional. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 27, n. 11, p.2207-2214, 2015.

ARAÚJO, T. M. E; MONTEIRO, C. F. S; MESQUITA, G. V. M; ALVES, E. L.M; CARVALHO, K. M; MONTEIRO, R. M. M. Fatores de risco para infecção por HIV em adolescentes. Ver. Enferm. UERJ, v. 20, n. 2, p. 242-7, 2010.

Brum MM; Carrara K. História individual e práticas culturais: efeitos no uso de preservativos por adolescentes. Estud. psicol. Campinas ,v.29, n.1, p.689-97, 2008.